



A Biblioteca em números: estudo estatístico da biblioteca Francisco Pereira de Moura durante a Pandemia do COVID-19

Dália Guerreiro^a, Duarte Meireles^b

^aISEG-ULisboa, CIDEHUS-UÉ, Portugal, daliag@iseg.ulisboa.pt

^bISEG-ULisboa, Portugal, duarte@iseg.ulisboa.pt

Resumo

O estudo dos dados estatísticos da biblioteca universitária Francisco Pereira de Sousa responde à necessidade de obter um conhecimento mais objetivo acerca da circulação dos leitores e das obras, dos acessos ao sítio eletrónico da biblioteca e do repositório institucional, tendo como objetivo o apoio à decisão na gestão da biblioteca.

As balizas temporais foram definidas entre março de 2019 e março de 2022, abrangendo um tempo antes, durante e pós-pandemia COVID-19, para aferir a óbvia variação no número de entradas na biblioteca, bem como identificar outros valores relativos ao funcionamento e aos recursos humanos existentes, tendo em vista a sua otimização, em particular, dos recursos humanos existentes. Para além das entradas, procurámos obter dados relativos aos acessos ao sítio eletrónico da biblioteca, os dados de circulação das obras e do repositório.

Apesar de nem todos os dados obtidos serem confiáveis, permitem encontrar linhas de orientação e definir tendências. Por outro lado, fomentam a necessidade de obter outros produtos que produzam dados e informação mais confiável para promover a gestão suportada em factos.

Palavras-chave: Bibliotecas do Ensino Superior, COVID-19, Público, Dados.

Introdução

O Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) é uma instituição de ensino superior integrada na Universidade de Lisboa vocacionada para o ensino e a investigação em economia, finanças e gestão.

A biblioteca Francisco Pereira de Moura (BFPM) está instalada num edifício autónomo e distribui-se em cinco pisos; no piso zero é a entrada e a receção e a sala de estudo aberta 23h por dia, de segunda a domingo; no piso um estão zonas de leitura e a consulta das revistas; nos pisos dois e três, distribuem-se as monografias e zonas de leitura; no piso quatro localizam-se os gabinetes de trabalho. No total, são disponibilizados 269 lugares para leitura presencial e estudo. A BFPM tem um acervo de cerca de 160 000 monografias e 4 600 títulos de revistas.

Os indicadores estatísticos fornecem informação objetiva acerca do funcionamento e do impacto da biblioteca. Eles permitem monitorizar e avaliar o seu desempenho, identificar pontos fortes e fracos e contribuir para decisões informadas que melhorem a qualidade dos serviços e a satisfação dos

utilizadores (Mamta & Kumar, 2023). Por seu turno, as “Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal 2020-2022”, no ponto 3., apela à “adoção sistemática de indicadores de desempenho, da promoção ativa da mudança e da incorporação de metodologias de gestão de Projetos [...]” (Príncipe, Silva, et al., 2020).

A biblioteca, desde janeiro de 2019, recolhe, de forma sistemática, dados referentes às entradas na biblioteca, ao acesso ao sítio eletrónico, à circulação das obras e ao repositório científico tendo em vista a elaboração do relatório mensal e anual. Além destes dados, também são recolhidos, anualmente, outros valores, tais como a existência da biblioteca, o custo associado às aquisições, à contabilização do espaço físico ocupado, com o objetivo de integrarem o relatório da qualidade. Esta informação é muito semelhante à recolhida no projeto dos indicadores estatísticos da BAD (Príncipe, Vargues, et al., 2020). O ISEG, por seu turno, também realiza anualmente um inquérito de satisfação junto dos utilizadores.

Analizamos os dados recolhidos de março de 2019 a março de 2022, abrangendo um arco cronológico que inclui os períodos anterior, durante e posterior à pandemia COVID-19, quando a biblioteca já retomava o funcionamento presencial com alguma normalidade.

Com a pandemia do COVID-19, houve alterações significativas na circulação das obras e na frequência dos leitores na biblioteca, devido às restrições legais que foram impostas, tanto na capacidade da biblioteca, como na assistência às aulas, limitando o número de pessoas a circular no *campus*.

A contabilização das entradas dos leitores realizou-se através dos dados coletados pelas antenas eletrónicas, sendo o número de entradas e saídas dividido por dois. Os dados referentes ao sítio eletrónico são obtidos através do *Google Analytics*. Os dados de circulação das obras e do repositório são obtidos diretamente nas respetivas plataformas, Koha e DSpace.

Os dados recolhidos relativamente às estradas de leitores na biblioteca e aos acessos ao sítio eletrónico não são totalmente confiáveis, dado a existência de variáveis não controladas, mas são úteis dado que a sua leitura permite evidenciar tendências. No que se refere às entradas de leitores, os dados permitem identificar os dias da semana com mais afluência e também as flutuações sazonais de afluência à BFPM. Relativamente aos acessos ao sítio eletrónico, apesar de ainda não ser feito o levantamento integrado nas várias bases de dados, os dados recolhidos permitem conhecer as páginas mais visitadas e ter uma estimativa dos acessos às bases de dados.

Resultados

No dia 12 de março de 2020, foi decretado o encerramento dos estabelecimentos de ensino devido à pandemia do COVID-19, o que levou ao encerramento da biblioteca do ISEG. Reabriu a 14 de setembro de 2020, com 28% da capacidade dos lugares disponíveis. Um ano depois, a 27 de setembro de 2021, passou a 50% da capacidade e, só a 19 de outubro de 2021, voltou a disponibilizar 100% da capacidade (figura 1). Ao longo do encerramento total ou parcial, foram mantidos os serviços de empréstimo, renovações e devoluções das obras, bem como outros trabalhos inerentes à biblioteca, tais como a gestão, manutenção do sítio eletrónico, catalogação e revisão do catálogo.

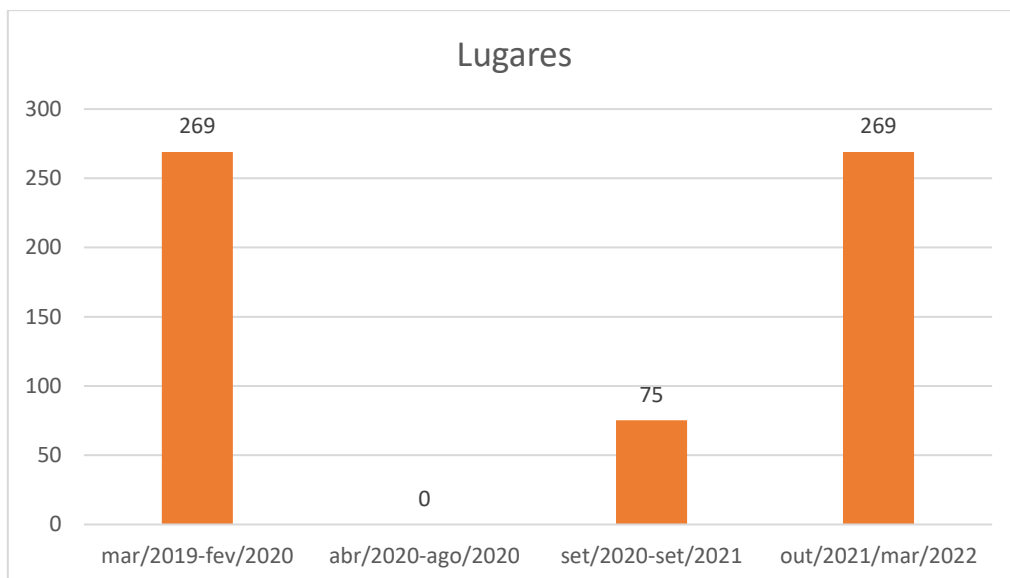


Figura 1 - Lugares disponíveis BFPM

Foi possível confirmar que os números de entradas caíram significativamente ao longo de todo o período considerado (figura 2). Mesmo depois de ter sido retomada a lotação total das zonas de estudo, em setembro de 2021, o número de entradas não atingiu os números pré pandemia, continuando muito abaixo dos valores anteriormente alcançados¹ apesar de os resultados do inquérito à satisfação referente à BFPM serem bastante positivos.

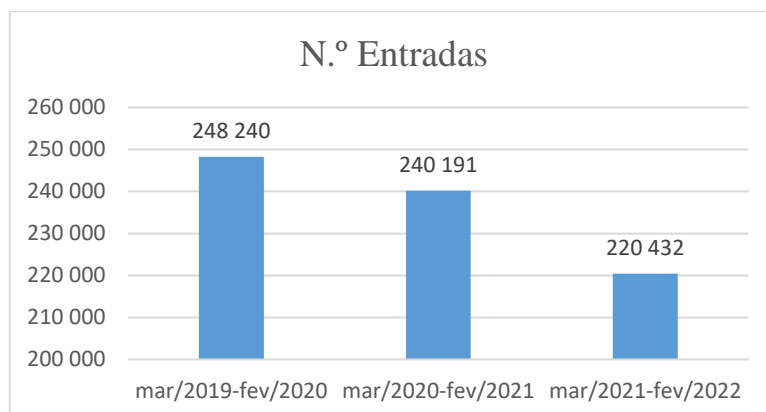


Figura 2 - Número de entradas

Em simultâneo, o número de acessos à página web da biblioteca teve uma quebra acentuada em 2021, e ainda não voltou a atingir os valores contabilizados antes da pandemia (figura 3), contrariando a expectativa de que o confinamento conduzisse a um aumento de acessos aos recursos eletrónicos. No entanto, após a reabertura da biblioteca com a totalidade dos lugares disponíveis, o número de acessos voltou a subir (figura 3).

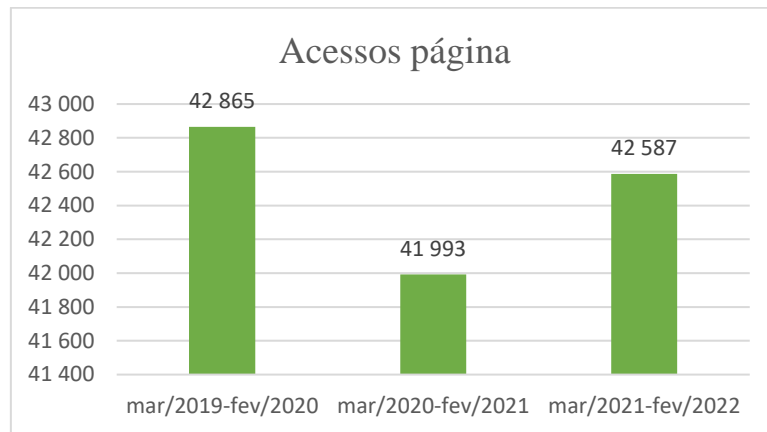


Figura 3 - Número de acessos ao site da BFPM

A circulação de obras, compreendendo empréstimos, renovações e devoluções, em sintonia com os acessos, também apresenta uma tendência decrescente ao longo do período considerado (figura 4), sem evidenciar indícios de recuperação.

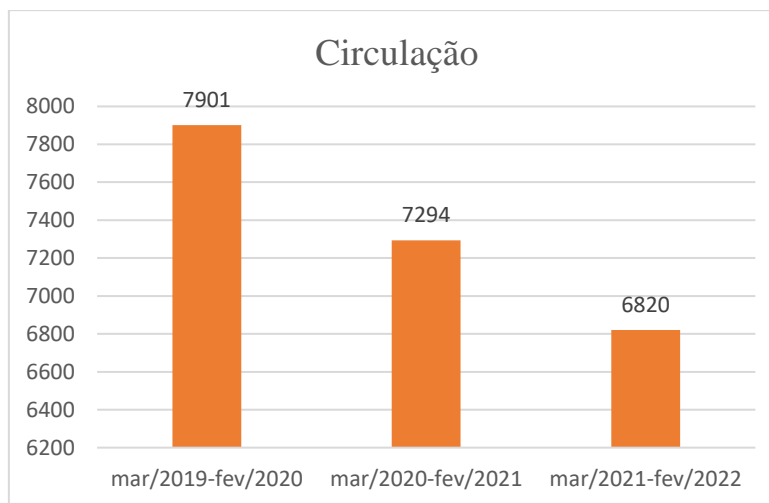


Figura 4 - Número de obras emprestadas, renovadas e devolvidas BFPM

Em contrapartida, os acessos ao repositório institucional apresentam uma curva ascendente, com um aumento assinalável desde março de 2019 (figura 5).

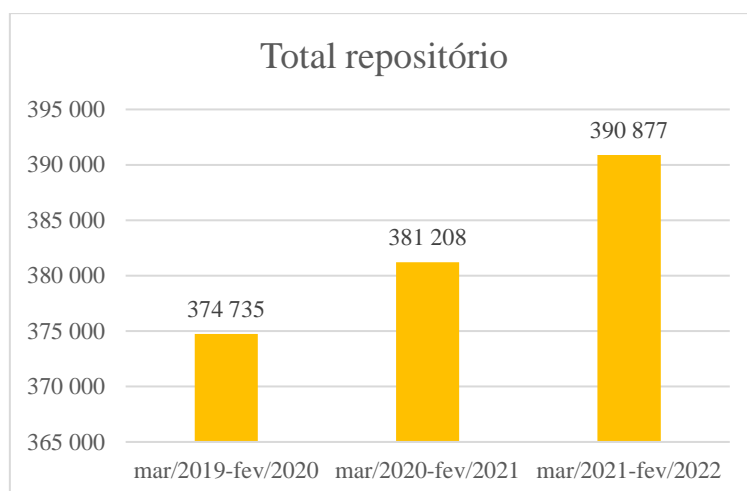


Figura 5 - Número total de acessos ao repositório

Discussão

A presença dos leitores no espaço físico da biblioteca provoca um previsível aumento dos dados de circulação das obras. Também o acesso às páginas do sítio eletrónico da biblioteca aparenta uma relação direta com o número de leitores presenciais na biblioteca.

Por seu turno, o acesso ao repositório contraria o decréscimo verificado nos restantes indicadores. O aumento de acessos assinalado, poderá justificar-se pelo facto de não ter apenas uma componente local, sendo que 37% dos acessos é realizada em Portugal, o país com maior número de acessos, enquanto os restantes 63% se distribuem a nível mundial.

A plataforma que aloja o sítio eletrónico da biblioteca está em fase de mudança, esperando-se mudanças significativas até ao final do corrente ano, sendo expetável que estas contribuam para cativar novos utilizadores e novas modalidades de utilização.

A análise dos dados contribuiu para a tomada de decisões de forma informada, na gestão da biblioteca e em particular dos recursos humanos. Permitiu uma maior consciencialização dos fluxos dos utilizadores o que está a ter impacto na gestão dos recursos humanos disponíveis, equacionando-se, a médio prazo, um reforço de funcionários nos dias de mais movimento. A análise efetuada apontou, igualmente, para a necessidade de um maior empenho de recursos humanos dedicados ao repositório institucional e à premência da digitalização retrospectiva das dissertações de mestrado.

Conclusões

Para otimizar a recolha de dados recolhidos, é necessário o concurso de ferramentas digitais que reportem o acesso ao *website* e aos recursos eletrónicos de forma mais satisfatória. A medição das entradas na biblioteca poderia ser melhorada com a adoção de um sistema munido de inteligência artificial para rastrear o número de vezes que a mesma pessoa entra na biblioteca, mas tendo em vista o objetivo, tal não se justifica.

A utilização de indicadores ajuda a biblioteca a medir a sua eficácia na resposta às necessidades dos utilizadores, a disponibilizar recursos de forma eficiente e a avaliar o impacto das suas políticas e programas. Estes indicadores também são úteis para justificar solicitações de financiamento ou recursos adicionais.

Em termos globais, pode aferir-se que a análise dos dados estatísticos contribui efetivamente para a melhor gestão dos serviços da biblioteca e dos recursos que lhe são apensos.

Referências bibliográficas

Mamta, & Kumar, V. (2023). A systematic review of library service quality studies: Models, dimensions, research populations and methods. *Journal of Librarianship and Information Science*, 09610006221148190. <https://doi.org/10.1177/09610006221148190>

Príncipe, P., Silva, D., Sanches, T., Lopes, S., Pereira, A. A., Lopes, C., Antunes, M. L., Carvalho, M., Vargues, M. M., Saraiva, P. S., Aurindo, M. J., Martins, T. A., Amante, M. J., Cunha, T., Guerreiro, D., Carvalho, M. de, Pireza, I., Gonçalves, A., Carvalho, C., ... Correia, M. A. (2020). *Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal 2020-2022*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3841363>

Príncipe, P., Vargues, M. M., Inácio, A., Aurindo, M. J., Lopes, S., Amante, M. J., Pinto, M. J., Cunha, T., & Nunes, I. P. (2020). *Indicadores Estatísticos para as Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior de Portugal: Guia de aplicação*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3866667>

ⁱ De março de 2022 a janeiro de 2023, período posterior ao abrangido por este estudo, o total de entradas é de 204 685, aproximando-se dos números antes da pandemia, mas continuando abaixo.